



Sidney Rezende

e-mail: informe@odia.com.br | www.odia.ig.com.br/colunas/informe-do-dia

Com participação de:
SABRINA PIRRHÓ

ENTREVISTA **ALEXANDRE MOTTA**, PROFESSOR

‘Rio tem um caminho longo para se tornar sustentável’

cresce o debate no planeta sobre a importância de se respeitar o meio ambiente e, ao mesmo tempo, encontrar as melhores soluções para o desenvolvimento sustentável. Pesquisador apaixonado, Alexandre Motta, doutorando em Sustentabilidade e professor da Escola de Gestão e Políticas Públicas (EGPP) da Fundação Ceperj, apresenta bons caminhos para amenizar o caos urbano que boa parte da população da Terra já convive. Em entrevista ao jornal **O DIA**, Motta avalia o que falta para a cidade do Rio de Janeiro se tornar sustentável, que preocupações o futuro prefeito deve ter e lista as ações prioritárias a curto, médio e longo prazos. Seu propósito hoje é fazer o tema da sustentabilidade estar “na boca do povo”, contribuindo para que se coloque as pessoas no centro das preocupações da sociedade, pois a melhoria da qualidade de vida precisa ser um valor central e um objetivo prioritário. Ele é entusiasta da ideia de que uma cidade sustentável e verdadeiramente maravilhosa tem que ser uma cidade menos desigual, mais justa e para todos.

■ O que é exatamente uma cidade sustentável?

● Uma cidade pode ser considerada sustentável se o seu modelo de desenvolvimento, adotado ao longo do tempo, considera, de forma integrada, os impactos sociais, econômicos, ambientais e institucionais para as gerações atuais e futuras, das decisões tomadas pelos gestores públicos, empresas privadas, pela sociedade civil organizada e por seus habitantes.

■ O que falta para o Rio ser uma cidade sustentável exemplar?

● Infelizmente, muita coisa. Eu destacaria pelo menos quatro grandes desafios prioritários: Conhecer a realidade da cidade, diagnosticando problemas com base em dados, e assim permitir que os formuladores de políticas e gestores públicos tomem decisões certas. Aperfeiçoar e utilizar de maneira permanente sistema de indicadores confiáveis para se avaliar a sustentabilidade urbana. Exercer cidadania participativa, onde cada habitante entende os problemas da cidade, se preocupa e age para ajudar a resolvê-los. Mudar o padrão de consumo, a fim de diminuir pressão sobre sistemas produtivos nas empresas e o ritmo de exploração de recursos naturais, reduzindo a nossa pegada ecológica.

■ Quais os melhores exemplos brasileiros de sustentabilidade? Quais foram as práticas adotadas para se tornar uma referência?

● Há um certo senso comum de que Curitiba é o melhor exemplo. No entanto, se pensarmos em termos do desenvolvimento sustentável como objetivo só possível de ser alcançado se adotarmos abordagens integradoras das dimensões econômica, social, ambiental e insti-



Faltam iniciativas consistentes de educação para a sustentabilidade nas escolas e universidades”



É preciso combater a cultura do desperdício, valorizar a reutilização e o reaproveitamento de produtos”



DIVULGAÇÃO

tucional, talvez não existam bons exemplos. O mais recomendável seria identificar boas práticas que diferentes cidades adotam em relação a vários aspectos da sustentabilidade urbana. Aí poderíamos citar o transporte público de Curitiba, o orçamento participativo de Porto Alegre, o abastecimento de água e saneamento básico de Niterói.

■ Quais são os pontos centrais que o futuro prefeito do Rio deve se preocupar para ter uma cidade mais sustentável?

● O desenvolvimento sustentável requer abordagem integrada. Não adianta querer resolver problemas econômicos da cidade, impactando o meio ambiente ou produzindo mais desigualdade social. Uma lista de ações prioritárias e realistas para guiar futura gestão municipal. Curto prazo: saúde, coleta de lixo, tratamento de resíduos, limpeza urbana, transporte público, trânsito, desperdício de alimentos, pobreza extrema, miséria e fome. Médio prazo: Ocupação de áreas de risco, uso do solo, educação, violência, desemprego e qualidade do ar. Longo prazo: Abastecimento de água, saneamento básico, balneabilidade das praias, rios e lagoas e desigualdade social.

■ Qual impacto que o estilo de consumo causa ao planeta?

● Os padrões atuais de consumo

são insustentáveis. É preciso combater a cultura do desperdício, valorizar a reutilização e o reaproveitamento de produtos, promover a educação para a sustentabilidade, disseminar o conhecimento sobre impactos negativos sobre o meio ambiente do descarte de embalagens plásticas, que emporcalham rios, praias e lagoas, e oferecer estímulos para que as pessoas consigam perceber que essa orgia consumista atual não nos ajuda a construir uma cidade sustentável.

■ O nível de consciência do cidadão brasileiro é considerado baixo no que concerne ao respeito ao meio ambiente. Por quê?

● Faltam iniciativas consistentes de educação para a sustentabilidade nas escolas e universidades. Faltam fóruns mais amplos e de maior alcance para se discutir os vários temas da sustentabilidade. E falta ainda maior envolvimento da imprensa na discussão sistemática desses temas em suas várias plataformas. A combinação desses fatores dificulta o processo de formação da opinião pública, o que acaba por provocar um nível muito baixo de exercício de uma cidadania mais participativa do brasileiro.

■ Quais são os deveres do cidadão para tornar sua cidade mais sustentável e como ele pode fiscalizar o gestor público?



Uma cidade que seja para todos e que se possa chamar de verdade de cidade maravilhosa”

● Se envolver da forma que estiver ao seu alcance na discussão dos temas que afetam o cotidiano da cidade. Participando das reuniões de condomínio ou da associação de moradores do bairro, disseminando conhecimento nas redes sociais, colocando a mão na massa em atividades voluntárias colaborativas, dando o exemplo em manter a cidade limpa e organizada. E muito importante: elegendo prefeito e vereadores que tenham compromisso efetivo com a causa do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade urbana do Rio, e ficando de olhos bem abertos para acompanhar os projetos e iniciativas que estão sendo desenvolvidos e implementados na cidade.

■ O senhor tem uma visão mais otimista ou pessimista para daqui a 10 anos? O Rio, em 2030, terá evoluído bem na questão da sustentabilidade urbana?

● Tendo a ser um otimista realista. Em 2030, certamente teremos avançado em relação a algumas das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Mas acredito que alguns problemas críticos da cidade ainda não terão sido resolvidos. O Rio ainda tem um caminho muito longo para se tornar uma cidade sustentável. Uma cidade que seja para todos e que se possa chamar de verdade de cidade maravilhosa.

O DIA Online As mais lidas

Mário Frias se irrita com Adnet: ‘Onde eu cresci ele não durava um minuto’
BRASIL

Luciano Huck é criticado por filhos de Bolsonaro após fazer festa
CELEBRIDADES

Centenas de sachês com maconha caem do céu e assustam as pessoas
MUNDO & CIÊNCIA

Modelo de 22 anos é apontada como novo affair de Adriano Imperador
CELEBRIDADES

Aponte a câmera do seu celular e confira a edição digital do O DIA multimídia



odia.com.br